



COMPETITIVIDADE E PRÁTICAS SUSTENTÁVEIS NAS ORGANIZAÇÕES: UM ESTUDO SOBRE A INDÚSTRIA FARMACÊUTICA.

André Castilho Navarro, PPGS/PUC-Campinas

andre.navarro@rcrambiental.com.br

Marcos Ricardo Rosa Georges, PPGS/PUC-Campinas

marcos.georges@puc-campinas.edu.br

Leonardo Massias Freitas, UNIFIEO

Leonardo.freitas@rcrambiental.com.br

Vinícius Eduardo Ferrari, PPGS/PUC-Campinas

vinicius.ferrari@puc-campinas.edu.br

Resumo

O acelerado ritmo de urbanização, crescimento populacional e ações antrópicas têm causado desafios econômicos, ambientais e sociais para a sustentabilidade do planeta e para competitividade das empresas. Esses efeitos têm se manifestado desde a revolução industrial, porém foram intensificados com o advento da globalização. De forma a contrapor essa realidade, as empresas vêm buscando implementar processos mais eficientes para aumentar a lucratividade e seu posicionamento competitivo, ao mesmo tempo que colaboram para um planeta mais justo e sustentável. O estudo realizado nesta pesquisa tem como objetivo identificar as boas práticas de sustentabilidade, meio ambiente, qualidade e produtividade divulgadas pelas empresas do seguimento farmacêutico, com operações no Brasil, proporcionando rumos e estratégias para futuras pesquisas. O estudo demonstrou completa aderência das empresas no tocante a comunicação relacionada com práticas sustentáveis. Além disso, observou-se que a maioria absoluta da amostra pesquisada comunica em seus websites assuntos relacionados a tecnologias de produção e utilização de produtos mais eficientes, análise do ciclo de vida e compromissos com os objetivos do desenvolvimento sustentável. Por outro lado, a pesquisa indica baixa aderência com os processos de certificação ISO, Sistema B e indicadores padrão GRI..

Palavras-chave: Sustentabilidade, Práticas Sustentáveis, Organizações, Indústria Farmacêutica.

1. Introdução

O aumento na divulgação de índices de sustentabilidade tem gerado projeções em tom de colapso para o futuro planeta, nesse contexto a civilização começou a questionar e conscientizar-se sobre as consequências de suas ações. A cada reunião internacional se observa um aumento da consciência sobre a questão ambiental (BOFF, 2016). As empresas começaram a ser cobradas e repensarem o seu modo de produzir, considerando os seus impactos ambientais (GONÇALVES-DIAS et al., 2007)

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU, 2019), 87 das maiores empresas mundiais detentoras de 2,3 trilhões de dólares em valor de mercado, mais de 4,2 milhões de funcionários, comprometeram-se a cumprir metas climáticas em suas operações. A lista das empresas inclui marcas globalmente conhecidas, sendo que ao considerar esse compromisso, as empresas se comprometem a engajar seus fornecedores por toda cadeia produtiva, gerando vantagem competitiva para as organizações alinhadas a proposta de lucrar de maneira sustentável.

Diante desta realidade, é latente a necessidade da adoção efetiva de práticas de sustentabilidade corporativa alinhadas com serviços ecológicos. Segundo Dun-phy et al. (2003) existe uma evolução teórica em seis fases que envolvem as práticas de sustentabilidade nas organizações. O estudo apresenta ideias que podem ser utilizadas para direcionar as organizações a definir onde se encontram atualmente em relação à sustentabilidade humana e ecológica e mapear seu progresso em direção a uma posição mais sustentável.

Conforme Gomes (2009), a sustentabilidade foi adotada pelas organizações após a conscientização de que os investimentos ambientais não comprometem a lucratividade e a competitividade, de forma que a sustentabilidade pressupõe a implementação de práticas de gestão que visam a eliminação do desperdício, assim, pode-se dizer que a adoção de uma sustentabilidade estratégica não se limita à prática de princípios ecológicos e sociais de modo desinteressado, pelo contrário, busca-se ganhos tangíveis para a empresa, para os stakeholders, e para o meio ambiente.

De acordo com Elkington (2001), a sustentabilidade estratégica encontra-se ligada ao conceito do Triple Bottom Line (People, Planet e Profit) ou “teoria dos três pilares”. Ou seja, busca-se a criação de iniciativas viáveis e atraentes para investidores, ao mesmo tempo que leva em conta a interação de processos com o meio ambiente sem lhe causar danos permanentes, além de se preocupar com o estabelecimento de ações justas para trabalhadores, parceiros e sociedade. Adicionalmente, Sachs (2000) e Guevara e Dib (2005) ressaltam que para uma sociedade trilhar o caminho da sustentabilidade é necessário integrar de maneira sistêmica as dimensões ecológica, econômica, social e cultural.

O sucesso competitivo de uma empresa é uma consequência direta de suas funções de manufatura e operações com desempenho superior aos seus concorrentes e a falta de perspectiva de retorno econômico promove barreiras ao investimento na implantação de programas de qualidade, produtividade e sustentabilidade (SLACK, 2002). As empresas precisam apresentar diferenciais para se manterem competitivas e responderem mais rapidamente as mudanças (Tsai, Lu e Yen, 2012; Andonova e Ruíz-Pava, 2016). Para Carmeli e Tishler (2004) e Galbreath e Galvin (2008), a vantagem competitiva de uma organização está relacionada com a posse de recursos raros e valiosos, que não podem ser copiados pelos concorrentes.

O comportamento competitivo de uma organização depende de grande diversidade de fatores, que percorrem desde os ambientes internos da organização (produtividade, qualidade,



inovação e marketing), de natureza estrutural (comportamento da concorrência, mercado consumidor ou o sistema tributário) setores e complexos industriais ou ainda de natureza sistêmica (fatores macroeconômicos, políticos ou regulatórios). (COUTINHO e FERRAZ, 1994).

Constantini e Mazantti (2012) afirmam que competitividade e produtividade são fatores-chave para o desenvolvimento econômico e obtenção da sustentabilidade ambiental. Considera-se vantagem competitiva como um componente estratégico, nesse sentido o primeiro conceito de vantagem competitiva originou-se do entendimento de Ansoff (1965), que discorre a respeito do tema como sendo um atributo decorrente da posição concorrencial.

Tendo em vista a importância dos temas relacionados as boas práticas de sustentabilidade, produtividade e qualidade, e considerando à competitividade existente no setor da indústria farmacêutica, este estudo tem como objetivo identificar as boas práticas de sustentabilidade, meio ambiente, qualidade e produtividade divulgadas pelas empresas do seguimento farmacêutico, com operações no Brasil, proporcionando rumos e estratégias para futuras pesquisas. Nesse sentido, essa pesquisa buscou demonstrar, através de pesquisa nos websites das maiores companhias, os impactos competitivos potencializados com a integração da sustentabilidade, qualidade e produtividade na estratégia das organizações.

2. Fundamentação teórica

Esta fundamentação teórica versa sobre diversas práticas adotadas pelas organizações em sua gestão e operações e que, de alguma forma, contribui para os elementos centrais da sustentabilidade (ambiental, social, econômico). É uma lista extensa de práticas de gestão e operações e não há uma taxonomia ou classificação universal para enquadrar ou enumerar todas elas. O objetivo desta fundamentação teórica é apresentar brevemente e listar o conjunto das práticas que são consideradas sustentáveis para, então, serem objeto de pesquisa nas organizações.

Neste trabalho, as práticas sustentáveis foram organizadas da seguinte forma: Certificações (ISO 9000/14000/45001/37301/37001/OHSAS 18001/SISTEMA B), Relatórios padrão GRI/ETHOS, Tecnologias de produção mais eficiente/produtos mais eficientes, Práticas de Reuso/Reaproveitamento/Reciclagem, Logística Reversa, Produção Mais Limpa/Análise Ciclo de Vida, e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Certificações ISO: ISO é a sigla para International Organization for Standardization, que significa Organização Internacional de Normalização. Essa organização tem por objetivo aprovar e certificar normas internacionais em todos os campos técnicos, como normas técnicas, classificações de países, normas de procedimentos e processos. No Brasil, a ISO é representada pela ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). São várias as normas de gestão publicadas pela ISO que, de alguma forma, abordam algum aspecto sensível da sustentabilidade. As principais são:



ISO9000 e ISO9001: Qualidade - Trata-se de um conjunto de normas técnicas que estabelecem diretrizes e padrões para criação de um sistema de gestão da qualidade, com o objetivo de otimizar os processos da gestão de qualidade de um produto ou serviço.

ISO14000 e ISO14001: Meio ambiente - Trata-se de uma norma que permite às empresas demonstrar o compromisso assumido com a proteção do meio ambiente através da gestão dos riscos ambientais associados à atividade desenvolvida, proporcionando redução do impacto ambiental gerado por sua atividade, projetando e reforçando a imagem comercial sustentável da empresa.

ISO45001: Segurança e Saúde do Trabalho - Tem o objetivo de fornecer uma estrutura para gerenciar os riscos e oportunidades identificados na empresa de forma que seja possível prevenir lesões e problemas de saúde ocupacional, além de proporcionar ambientes de trabalho seguros e saudáveis.

ISO37301: Compliance - Reforça a necessidade de se manter uma cultura de integridade e compliance, considerando as necessidades e expectativas das partes interessadas, para se alcançar o sucesso de longo prazo.

ISO37001: Antissuborno – Ajuda empresas e organizações a combater o suborno, a partir de uma cultura de integridade, conformidade e transparência com as leis vigentes, com o auxílio de requisitos, procedimentos, políticas, e controles adequados para lidar com os riscos de suborno.

OHSAS 18001: Saúde e Segurança Ocupacional – Trata-se de uma norma internacional que define os requisitos para boas práticas em gestão de saúde e segurança ocupacional para organizações de qualquer tamanho. Ela fornece diretrizes para ajudar as empresas a criar a própria estrutura de saúde e segurança, permitindo trazer todos os controles e processos relevantes em um sistema de gestão.

SISTEMA B: Criado em 2006, é um movimento global que pretende redefinir o conceito de sucesso nos negócios e identificar empresas que utilizem seu poder de mercado para solucionar algum tema social e ambiental.

Indicadores GRI: GRI é a sigla para Global Reporting Initiative, que é uma organização internacional que ajuda empresas, governos e outras instituições a entender e comunicar o impacto dos negócios em questões críticas de sustentabilidade, mudanças climáticas, direitos humanos e problemas de corrupção, entre outros, através de indicadores de sustentabilidade. Esses indicadores são os primeiros padrões globais utilizados na criação de relatórios de sustentabilidade e representam as melhores práticas de relato dos impactos econômicos, ambientais e sociais dos negócios.

Indicadores ETHOS: São uma ferramenta de gestão, que apoia as empresas na incorporação da sustentabilidade e da responsabilidade social empresarial em suas estratégias de negócio, de modo que esse venha a ser sustentável e responsável.



Tecnologias de produção mais eficientes: São parte integrada dos processos e produtos, e propõe aumentar a eficiência no uso de matérias-primas, água e energia, através do uso tecnológico.

Produtos mais eficientes: São pensados e desenvolvidos com foco na mini-mização de resíduos, o que acarreta redução de desperdícios, maior adequação as leis ambientais, menor impacto ambiental na produção, uma melhor imagem diante do cliente e melhor relacionamento com os órgãos ambientais.

Práticas de Reuso/Reaproveitamento/Reciclagem: São conceitos que representam algumas das principais ações que devem ser adotadas para que os recursos naturais sejam poupados e o desperdício seja diminuído.

Logística Reversa: Conforme a Lei Federal 12.305/2010, que institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS), a logística reversa é um conjunto de procedimentos e meios para recolher e dar encaminhamento pós-venda ou pós-consumo ao setor empresarial, para reaproveitamento ou destinação correta de resíduos.

Produção Mais Limpa: Trata-se de aplicação contínua de uma estratégia econômica, ambiental e tecnológica integrada aos processos e produtos, a fim de aumentar a eficiência no uso de matérias-primas, água e energia, através da não-geração, minimização ou reciclagem de resíduos gerados em um processo produtivo.

Análise Ciclo de Vida: É uma técnica desenvolvida para medir os possíveis impactos ambientais causados como resultado da fabricação e utilização de determinado produto ou serviço. O ciclo de vida se refere a todas as etapas de produção e uso do produto, relativas à extração das matérias-primas, passando pela produção, distribuição até o consumo e disposição final, contemplando também reciclagem e reuso quando for o caso.

Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS): Representam um plano de ação global que vislumbra eliminar a pobreza extrema e a fome, oferecer educação de qualidade ao longo da vida para todos, proteger o planeta e promover sociedades pacíficas e inclusivas até 2030.

E assim, após apresentar brevemente esta lista de práticas sustentáveis, a seção seguinte faz uma contextualização da indústria farmacêutica para então apresentar a metodologia adotada para proceder a pesquisas sobre sua adoção destas práticas nas organizações industriais farmacêuticas.

2.1 O Setor Farmacêutico

A contextualização sobre o setor farmacêutico, área de estudo em questão, foi baseada no Guia Interfarma 2020, onde a Interfarma é a Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa, uma entidade setorial, sem fins lucrativos, que representa 51 associadas, empresas e pesquisadores que buscam promover e incentivar a pesquisa, o desenvolvimento e a inovação voltada para a produção de insumos farmacêuticos, matérias-primas, medicamentos e produtos para a saúde humana. Outra fonte importante utilizada, é a divulgação de dados do setor farmacêutico



re-lacionados ao ano de 2021 pelo Sindusfarma em matéria do jornal Valor Econômico, onde o Sindusfarma, Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos, congrega empresas nacionais e internacionais, que respondem por mais de 95% do mercado de medicamentos no Brasil.

As empresas associadas à Interfarma respondem por cerca de metade do mercado farmacêutico nacional há mais de 10 anos. De 2005 a 2018, o percentual médio de participação da Interfarma foi de 53%, segundo o faturamento captado pelos relatórios de comercialização da indústria farmacêutica. Pela primeira vez, o mercado farmacêutico brasileiro, que engloba as vendas de todos os laboratórios instalados no Brasil, ultrapassou a marca de R\$ 100 bilhões em 2019, chegando a R\$ 102,8 bilhões. O valor representa um crescimento de 11,4% em comparação ao ano anterior. Já no varejo farmacêutico, em que 75% das compras são realizadas pelo público final, o aumento foi de 53% nos últimos quatro anos. Essa alta se justifica por várias razões, entre o envelhecimento da população e a oferta de novos tratamentos.

Em 2021, segundo o Sindusfarma, o faturamento total do setor no Brasil girou em torno de R\$ 118 bilhões e conforme os números do sindicato, no primeiro bimestre de 2022, as vendas para as farmácias somaram R\$ 15,1 bilhões – alta de 18% em relação ao ano passado, tanto no faturamento como nas unidades vendidas.

No que diz respeito a sustentabilidade e a pauta ESG, especialistas entendem que a indústria deveria atuar como ponto de partida para acelerar a agenda ESG no mercado farmacêutico. No entanto, o que se vê é um grande fosso entre laboratórios brasileiros e as multinacionais, de acordo com uma análise de uma plataforma especializada no monitoramento de marcas.

Da lista das dez fabricantes que melhor promovem a agenda ESG, apenas duas são nacionais, contra oito do Exterior, cujos parâmetros são estabelecidos pelas respectivas matrizes. A lista das empresas de bandeira estrangeira inclui Novartis, Sanofi, Roche, Pfizer e Bayer.

Tabela 1: Ranking por receita líquida

EMPRESA ASSOCIADA INTERFARMA	POSIÇÃO RANKING (RECEITA LÍQUIDA 2020)
BAYER	88
SANOFI MEDLEY	170
ROCHE	202
PFIZER	212
NOVARTIS	243

Fonte: <https://especial.valor.com.br/valor1000/2021/ranking1000maiores>

3. Metodologia

A abordagem metodológica utilizada neste artigo caracteriza-se como sendo qualitativa, descritiva e exploratória, baseado em coleta de dados e informações de natureza bibliográfica e documental. Richardson (2017) destaca que os estudos de natureza descritiva têm como objetivo investigar as características e aspectos de um fenômeno, considerando-se uma realidade



específica, o comportamento de um grupo ou indivíduo em particular. Gil (2008) denomina como exploratória a pesquisa que visa a promoção do conhecimento e a compreensão de um problema que interessa ao pesquisador, auxiliando na elucidação de questões relevantes para um tema ainda pouco explorado.

Neste trabalho busca-se identificar as a adoção das práticas sustentáveis apresentadas na fundamentação teórica nas indústrias farmacêuticas com operações no Brasil através. Assim, utilizou-se todas as companhias associadas a INTERFARMA (Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa) como universo inicial da pesquisa, onde constatou-se um total de 49 empresas. Escolheu-se, de forma arbitrária e por conveniência, uma amostra de 10% (dez por cento) dentre as empresas com mais destaque competitivo e que constavam na lista das mil maiores empresas do Brasil conforme ranking do Valor Econômico.

Para evidenciar se organização está adotando alguma prática de gestão ou operação dita sustentável, foi feita a pesquisa de palavras-chave nos websites corporativos das indústrias farmacêuticas selecionadas para a amostra. As palavras-chave utilizadas foram são os próprios verbetes que compõe o nome da pratica pesquisada.

Após a pesquisa, os resultados foram tabulados e sintetizados em tabelas comparativas que mostram o que foi encontrado em cada organização pesquisada. Um breve comentário sobre os destaques encontrados em cada empresa completa os resultados apresentados na seção seguinte.

4. Resultados

A seguir apresenta-se os resultados da pesquisa sobre a adoção das práticas sustentáveis na indústria farmacêutica. Para cada prática sustentável apresentada na seção de fundamentação teórica, foi feita a busca no website corporativo e, caso encontrado alguma menção ou evidencia que a organização adota em qualquer medida a referida prática sustentável, o resultado é afirmativo (SIM). Caso contrário, considera-se que pesquisa não encontrou evidencias da sua adoção (NÃO). A tabela 2 apresenta o resultado da busca nas empresas amostradas.



Tabela 2: Resultados da pesquisa no website das empresas selecionadas na amos-tra.

ASSUNTOS PESQUISADOS	Bayer	Sanofi	Roche	Pfizer	Novartis
Localizado Página De Sustentabilidade/ESG?	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Localizado Diretriz De Sustentabilidade?	SIM	SIM	SIM	SIM	SIM
Localizado certificação ISO 9000/14000?	NÃO	SIM	SIM	NÃO	NÃO
Localizado certificação ISO45001 / Ohsas18001?	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
Localizado certificação ISO37301 / ISO37001 ?	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Localizado certificação Sistema B?	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Localizado outras certificações?	NÃO	SIM	SIM	SIM	NÃO
Localizado relatórios/indicadores GRI?	NÃO	SIM	NÃO	NÃO	NÃO
Localizado relatórios/indicadores Ethos?	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO	NÃO
Localizado outros tipos relatórios/indicadores?	SIM	NÃO	SIM	SIM	NÃO
Localizado utilização tecnologias produção mais eficiente?	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Localizado utilização/produção de produtos mais eficientes?	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Localizado práticas de Reuso, Reciclagem, Reaproveitamento, Etc?	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Identificado utilização de Matéria Prima de origem reciclada?	NÃO	SIM	NÃO	SIM	NÃO
Identificado operações de Logística Reversa?	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Identificado práticas de Produção Mais Limpa/Analisa Ciclo De Vida?	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Identificado compromissos com os ODS?	SIM	SIM	SIM	SIM	NÃO
Localizado algum prêmio de Sustentabilidade?	SIM	SIM	SIM	NÃO	SIM

A tabela 3 apresenta o endereço utilizado para realizar a pesquisa e a data que foi realizada a pesquisa.

Tabela 3: Endereço dos websites pesquisados e data das pesquisas.

EMPRESA	WEBSITE PESQUISADO	DATA DA PESQUISA
BAYER	https://www.bayer.com.br/pt/	03/05/2022
SANOFI MEDLEY	https://www.sanofi.com.br/	19/04/2022
ROCHE	https://www.roche.com.br/	17/05/2022
PFIZER	https://www.pfizer.com.br/	19/04/2022
NOVARTIS	https://www.novartis.com.br/	24/05/2022

4.1 Destaques

Considerando que a maioria absoluta das empresas pesquisadas apresentam em seu website diretrizes para sustentabilidade, abaixo relacionamos tais diretrizes.

Bayer: as iniciativas da Bayer que foram encontradas na pesquisa estão associadas a Bayer CropScience, que atua no setor de insumos agrícolas e não farmacêutico. De toda forma, a Bayer diz que suas ações de sustentabilidade são concretizadas por meio da oferta de soluções inovadoras ao mercado agrícola — sementes e traits; produtos de proteção de cultivos (químicos e biológicos), e serviços (agrícolas ou não) — que ajudam o agricultor a aumentar a produtividade e qualidade de seus produtos, e a melhorar a gestão de sua propriedade e atividades rurais, respeitando o meio ambiente e o ser humano, e maximizando seu retorno financeiro. Essas ofertas são guiadas por Diretrizes de Sustentabilidade: um grupo de 10 temas que a Bayer CropScience elegeu como prioritários para atuar proativamente nas regiões onde atua. A maioria deles está relacionada a atividades do uso de seus produtos no campo.



Sanofi Medley: o destaque para da Sanofi é seu compromisso com o Pacto Global da ONU. A companhia é signatária do Pacto Global da ONU há quase 20 anos, e afirma que sua jornada é orientada pelo engajamento com os princípios do Pacto Global, nas questões relacionadas aos direitos humanos, do trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

Roche: afirma possuir um comitê que desenvolve um papel consultivo e de suporte na tomada de decisão relacionada a aspectos sociais e ambientais da Roche Brasil. Este comitê tem formação multidisciplinar, com integrantes das três divisões e é responsável por propor, implantar e acompanhar metas com base no mapeamento de temas materiais da Roche no Brasil. O grupo é liderado pela Diretoria Jurídico, Compliance, Healthcare Compliance, Responsabilidade Social e Sustentabilidade e Parcerias Sustentáveis da divisão Farma, sendo que as unidades Diagnóstica e Diabetes Care se reportam aos seus respectivos LTs.

Pfizer: a companhia afirma que, para minimizar ao máximo o impacto ambiental causado por suas atividades, a Pfizer tem um programa contínuo de adoção de práticas destinadas ao desenvolvimento sustentável. A agenda da companhia envolve compromissos internos de melhoria da qualidade ambiental, educação e conscientização, gerenciamento do impacto ambiental e minimização de entradas e saídas de materiais.

Novartis: a empresa afirma tem ambição de ser um catalisador de mudanças positivas e um líder em sustentabilidade ambiental. Declara que seu objetivo é promover a sustentabilidade por meio de nossas operações, bem como de nossos fornecedores, e estabelecemos metas ambiciosas para minimizar nossos impactos no clima, resíduos e água. Afirma ter obtido progressos significativos, e que, mesmo com o crescimento das operações do segmento farmacêutico do Grupo Novartis, o consumo de energia, água e emissões de gases de efeito estufa, diminuirão.

Com relação a outros tipos de certificações além das contidas na tabela 2, os destaques encontrados na pesquisa estão apresentados a seguir.

A Pfizer utiliza programas de EHS próprios, aplicáveis a todas as operações globalmente, enfatiza a identificação e o gerenciamento de riscos de EHS.

A Sanofi recebeu pelo quarto ano consecutivo a certificação Top Employer Brasil 2020, em reconhecimento às práticas de excelência em recursos humanos implementadas pela empresa, também reconhecida como Top Employer Global, graças ao desempenho em quatro regiões estratégicas: Ásia Pacífico, Europa, Oriente Médio e América Latina, onde recebe pela segunda vez o Top Employer Regional.

A afiliada brasileira da Sanofi entrou no seletivo grupo de empresas certificadas com o HPR (Highly Protected Risk – ou risco altamente protegido, em português). Emitido pela seguradora FM Global, líder em seguro patrimonial e gestão de risco, o selo atesta que o Centro de Distribuição Unificado de Guarulhos está altamente protegido contra riscos, incluindo aqueles provocados por eventos naturais. A afiliada brasileira foi a primeira unidade da Sanofi a receber essa certificação em toda a América Latina.

Pelo terceiro ano consecutivo, a Roche Diabetes Care ganhou a certificação Top Employers, que reconhece as melhores empresas para se trabalhar no Brasil e no mundo. Entre os tópicos avaliados, estão Estratégia de Pessoas, Ambiente de Trabalho, Bem-estar e Diversidade e Inclusão. Neste ano, 42 empresas foram certificadas no país.

Em relação a exemplos de práticas relacionadas a Produção Mais Eficiente, os principais destaques encontrados na pesquisa estão nos parágrafos abaixo.

A Pfizer está projetando uma nova instalação de fabricação de API de vários produtos em Tuas, Cingapura. As prioridades do projeto incluem a integração de sistemas e tecnologias para aumentar a eficiência energética e permitir o gerenciamento eficaz da demanda de energia. O projeto está sendo informado por meio da identificação dos maiores sistemas e processos consumidores de energia, permitindo avaliar oportunidades de redução de cargas elétricas e térmicas.

Além disso, a Pfizer afirma possuir locais de fabricação e P&D com planos mestres de sustentabilidade ambiental de longo prazo para reduzir o impacto, incluindo ações que variam em escala e complexidade e busca oportunidades para projetar novas instalações ou projetos de renovação com impacto ambiental reduzido (como consumo de energia, uso de água e gestão de resíduos) para que possa entregar edifícios mais verdes e tem como objetivo substituir equipamentos em fim de vida útil por alternativas energeticamente eficientes. Investe em tecnologias sem/baixo carbono e propõe acordos contratuais que permitem o fornecimento de energia limpa a partir de fontes renováveis. Também realizam aprimoramento de processos na fabricação de nossos produtos para reduzir o número de etapas e recursos necessários.

A Sanofi afirma que, com a incorporação da Genzyme em 31 de janeiro de 2018, foi possível simplificar processos internos sistêmicos nas áreas fiscal, jurídica, financeira, Supply Chain e Recursos Humanos, proporcionando ganhos de eficiência e redução de custos na operação. No início de 2017, a Sanofi realizou um acordo comercial envolvendo sua unidade fabril de Brasília (DF), que consiste no compartilhamento de parte das instalações da fábrica e na venda de equipamentos para outra empresa farmacêutica, de forma desvinculada e independente da Sanofi. Outra mudança na estrutura da organização é o encerramento da operação da Merrial, focada no setor de saúde animal, que operou como parte da Sanofi até 31 de dezembro de 2016.

A Sanofi afirma ser comprometida com a melhoria contínua de seu desempenho energético, garantindo a disponibilidade de dados e recursos relevantes para atingir suas metas de energia e apoiar a concepção e aquisição de produtos e serviços eficientes energeticamente.

A Roche destaca que, desde dezembro de 2020, Recife (PE) conta com o primeiro polo de medicina do planeta com gestão de inteligência. Trata-se do primeiro núcleo de análise laboratorial que integra a gestão de produção, qualidade e tecnologia para o processamento de cerca de 2,6 milhões de exames por mês, em todo o território nacional. Totalmente inovador e tecnológico, proporciona mais acurácia nos testes, com a padronização de processos, além de redução de custos no sistema de saúde.



Alinhada aos desafios energéticos, a Bayer investiu na criação de uma subestação projetada para receber 138.000 volts ou 88.000 volts. Na subestação, a tensão é reduzida para 13.800 volts e transferida para oito subestações internas, que então reduzem a tensão novamente para 380 volts e a distribuem para o site. Um dos benefícios adquiridos foi a diminuição para 1/3 na substituição de lâmpadas que eram queimadas em virtude da instabilidade no sistema.

5. Conclusões

O estudo demonstrou que as empresas farmacêuticas pesquisadas demonstram evidências que adotam, em alguma medida, as principais práticas de sustentabilidade em sua gestão ou operação. Além disso, observou-se que a maioria absoluta da amostra pesquisada comunica em seus websites assuntos relacionados a tecnologias de produção e utilização de produtos mais eficientes, análise do ciclo de vida e compromissos com os objetivos do desenvolvimento sustentável. Por outro lado, a pesquisa indica baixa aderência com os processos de certificação ISO, Sistema B e indicadores padrão GRI.

Observa-se que a adoção das práticas sustentáveis como instrumento de gestão e nas operações apresenta tem potencial de acrescentar valores para as organizações e construir novos paradigmas em prol da gestão da sustentabilidade, e que ainda há espaços para isto.

Como a pesquisa foi limitada a análise do que fora comunicado pelas empresas em seus websites, e considerando um universo de empresas relativamente reduzido, sugere-se a ampliação desse estudo, comparando a aplicação das boas práticas entre empresas internacionais e nacionais, extrapolando o universo das indústrias listadas como associadas Interfarma, assim como utilizando-se de outros métodos de pesquisa, que possam identificar e confirmar os que fora estudado a partir dos websites. É importante aprofundar a argumentação nas conclusões, além de mencionar se o objetivo do estudo foi plenamente atendido. Incluir sugestões de continuidade do trabalho.

6. Referências bibliográficas

REFERÊNCIAS

- CMMAD - Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Nosso Futuro Comum. 2. Ed. Rio de Janeiro: Editora da Fundação Getúlio Vargas, 1991.
- FONSECA, J.J.S. Metodologia da pesquisa científica. Fortaleza: UEC, Apostila, 2002.
- GIL A.C. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.
- INTERFARMA – Guia 2020 Interfarma, disponível em https://www.interfarma.org.br/app/uploads/2020/12/2020_VD_JAN.pdf. Acesso em 14 de junho de 2022, 2022.
- MEADOWS, Donella H.; RANDERS, Jorgen; MEADOWS, Dennis L. The Limits to Growth (1972). Yale University Press, 2013.
- ONU. PLATAFORMA AGENDA 2030. Acelerando as transformações para a Agenda 2030 no Brasil, disponível em: <<http://www.agenda2030.org.br/>>, 2015.

IV SUSTENTARE & VII WIPIS
WORKSHOP INTERNACIONAL
Sustentabilidade, Indicadores e Gestão de Recursos Hídricos
 de 16 a 18 de novembro de 2022

EVENTO GRATUITO TOTALMENTE ONLINE

Realização:
 SUSTENTARE FUD CAMPINAS
 WIPES WORKSHOP

Apoio:
 Agência das Relações PCJ
 COMITÊS PCJ

PANORAMA FARMACEUTICO, ESG no mercado farmacêutico expõe atraso da indústria, disponível em <https://panoramafarmaceutico.com.br/esg-no-mercado-farmaceutico/> . Acesso em 14 de junho de 2022, 2022.

RICHARDSON, R.J. Pesquisa social: métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 2017.

TURNER, G. M. A comparison of The Limits to Growth with 30 years of reality. Global environmental change, v. 18, n. 3, p. 397-411, 2008.

VALOR ECONOMICO, Venda de medicamento para gripe impulsiona resultado, disponível em <https://valor.globo.com/publicacoes/suplementos/noticia/2022/04/07/venda-de-medicao-para-gripe-impulsiona-resultados.ghtml>. Acesso em 16 de junho de 2022, 2022.

WWF-BRASIL. O Dia da Sobrecarga da Terra/Overshoot Day, disponível em <https://www.wwf.org.br/overshootday/>. Acesso em 18 de setembro de 2021, 2021.